



O rev. dr. Cumming

O retrato que hoje apresentamos é o do doutor Cumming, ministro presbyteriano da Igreja da Escóssia, e author de um livro, que no anno de 1855 atrahio a attenção dos leitores em Inglaterra e na França, e tinha por titulo: *The end (O Fim)*.

O doutor Comming interpretando diversas passagens da Escriptura, e percorrendo o estado das nações n'aquella época, e os acontecimentos mais notaveis, prophetisava para o anno de 1865 o fim do mundo; mas não no sentido litteral que estas expressões — *fim do mundo* — apresentam naturalmente, senão no sentido de purificação e transformação.

Para se conhecer o pensamento d'essa transformação, tal como o concebia o doutor Cumming, bastará lançar aqui o seguinte enunciado: = Quando chegar esse dia deixará de haver sofrimento. Fechar-se-ha a era da fé, porque hade surgir o gôso; fechar-se-ha a era da esperanza, porque então será a era da posse. =

Na transformação prophetisada pelo doutor Cumming, a Inglaterra ficava muito mais favorecida do que as restantes nações: o seu castigo seria qual o que um pae dá a seu filho, e não a suppressão que um juiz irritado commina a um criminoso.

Passou o anno de 1865, e já outros annos passaram depois d'elle, e as famosas predicções não se realisaram. O genero humano, como avisadamente observava o escriptor John Lemoine em 1855, hade continuar sempre a nascer, viver e morrer. O mundo tem continuado a existir, apresentando sempre as mesmas phases, as mesmas peripécias, e zombando de quantas prophécias, mais ou menos engenhosas, se comprazem de fazer os que se entregam aos devaneios da ima-

ginação, e pretendem devassar o futuro,—o futuro, escondido aos olhos da humanidade.

LENDAS DO CHRISTIANISMO

V

S. Patricio

Assim Patricio, convertendo a Irlanda, respeitou as suas tradições e santificou a sua poesia. As pedras de Tara não foram dispersas, os pilares de granito da planicie de Slecht, que symbolisavam os doze mezes do anno, ficaram tambem de pé. Os fogos da primavera não se apagaram; as festas do solsticio estival transformaram-se apenas nas festas de S. João Baptista; o fogo de deus Bel passou a tomar o nome de fogo de S. João. A chamma eterna, accesa no templo do monte Vuldare, tambem continuou a resplandecer na egreja christã, alimentada, como symbolo da perpetua virgindade, por vinte freiras d'um mosteiro. A agua das fontes, que era adorada outrora, santificou-se com o uso baptismal, as florestas, consagradas ás divindades campestres, não perderam a veneração do povo, porque lh'a asseguraram innumeradas capellas dispersas no seio umbroso dos bosques, debaixo da copa dos velhos carvalhos druidicos.

É o que dá a esta lenda toda a sua formosura sublime; é o aroma da poesia que a perfuma. A conversão não se opéra pela prédica, nem pelo gladio, nem mesmo pelo milagre, apesar dos muitos prodigios que abundam na lenda. A poesia do christianismo é a grande arma de Patricio; os canticos magnificos da egreja, a alta inspiração do Evangelho, eis o que actúa sobre esses povos poetas que os bardos educaram no culto do bello.

Os mesmos bardos deixam-se captivar pela poesia do seu rival, e como elle, combatendo as suas idéas religiosas, admira e respeita os seus cantos e as suas tradições, cedem elles tambem á doce influencia do santo e acreditam com enthusiasmo na nova fonte d'inspiração, que o christianismo abre ao seu estro. A chamma da poesia não se apaga na Irlanda; deixando de illuminar os templos pagãos, resplandece no meio dos claustros; aos bardos succedem os monges poetas, as lendas christãs ás tradições heroicas. Quando Patricio morre, deixando a Irlanda convertida, são os proprios bardos que entrançam nas suas mãos a corôa de flores mysticas que lhe ha de cingir a pallida fronte, são elles que, entrelaçando as suas antigas inspirações com as inspirações do Evangelho, compõem essa formosissima lenda que reúne, por um raro privilegio, a poesia dos hagiographos aos echos ainda muito distinctos da velha poesia celtica.

A lenda conserva até ao fim o seu caracter de grandesa; assegura que o sol serviu de tocha funeraria ás exequias de Patricio, e que, gigante lampada sepulchral, permaneceu trinta dias immovel no céu para illuminar com o seu esplendor o tumulto do apostolo irlandez.

«Os bardos disseram apenas uma parte da verdade, escreve rematando o seu estudo, que nos serviu de guia nestas paginas, o visconde Hersart de Villemarqué: não é durante uma semana só, nem um mez, nem um anno que tão grandes luzes brilham; e, quando oico cantar, debaixo das abobadas da egreja primacial da Irlanda catholica, os hymnos e o officio do santo que ella canonizou; quando na nossa terra de Franca, que se honra de lhe ter dado a vida, admiro, na cathedral de Rouen, a sua vida transfigurada, pintada em antigas vidraças d'eternal frescura; quando vejo tantas egrejas que lhe são dedicadas; quando das prias d'Erin ás costas da Armorica, vozes fraternaes se chamam desde o seculo quinto até ao seculo decimo-nono, e que aos bardos, filhos do apostolo irlandez, respondem poetas bretões (1); quando eu mesmo sinto no coração, ao acabar de ler estas paginas, a commoção profunda que se sente diante do leito da morte d'um santo, repito com profunda convicção: O sol nunca se apagou, não se ha de apagar nunca sobre o tumulo de Patricio.» (2)

M. PINHEIRO CHAGAS.

MARTYR DE AMOR

XII

(Continuado de pag. 400)

Lucia não pôde ter-se que não corresse junto d'elle, e, tomando-lhe a mão, começou a banhar-lha silenciosamente de lagrimas. O mancebo ia a erguer se; conteve-o felizmente a dôr da combustão que o tiro occasionára.

D. Henriqueta affagava-lhe com sollicitude maternal os cabellos.

Em torno formava toda a familia um grupo sentimental.

(1) «Veja-se o bello canto de Briseux (Poesias completas, t. II, pag. 133). Acerca deste notavel poeta bretão escreveu o auctor destas paginas um artigo no volume IX do *Archivo Pittoresco*, artigo intitulado *a Poesia das tradições*.

(2) Visconde de Villemarqué *Légende celtique*, pag. 122.

Chegou o facultativo, informou-se do successo, sondou a ferida e explicou o caso:

A bocca da pistola fôra assente sobre o coração, mas a natural commoção de tal acto fez-lhe desviar a pontaria, e o tiro, escapando-se por entre o peito e o braço, despedaçou os fatos n'aquelles dois pontos, produzindo pela detonação uma larga combustão; e, roçando a bala pelos tegumentos da caixa thoracica, compromettera ao de leve o tecido cellular subjacente, sem ter sequer offendido os musculos peitoraes, e por isso sem ter, muito menos, penetrado na cavidade. Por conseguinte, se houvesse de formar auto de corpo de delicto, declararia o perito, que d'aquelle ferimento não resultava morte, aleijão, deformidade, nem vestigio permanente mais do que uma pequena cicatriz, sendo curavel em oito ou doze dias, pouco mais ou menos.

A alegria renasceu no semblante de todos e o riso pronunciou-se melhor na physionomia de Christovam, sem que ninguem lhe levasse isso em conta mais do que de boa amisade. Claudio e Lucia trocavam entre si baixinho umas phrases, que diziam com toda a eloquencia e com toda a doçura das confidencias, uma supplica de reciproco perdão.

Lucia, louca de alegria já, pela certeza que lhe déra o cirurgião, explicou em poucas palavras á familia o succedido, emquanto aquelle fazia o competente curativo; e declarou que seria desde aquelle momento considerado como seu noivo o dedicado mancebo, que ao seu amor sacrificára a vida.

D'ahi em diante tudo fôram alegrias n'aquella casa, um momento conturbada por tão grande susto.

Por declaração do facultativo decidiu-se que o ferido poderia, sem o menor receio, recolher-se a sua casa, visto a proximidade; e Christovam, que viera n'aquella occasião para acompanhar sua mulher, offereceu-se a conduzir o amigo.

Um terno e significativo aperto de mão selou á despedida o pacto de uma união eterna. E separaram-se os dois namorados entre promessas de se reverem muito brevemente. Lucia quizera ir velar á cabeceira do ferido, mas o bom-senso de Christovam obstou a esse arrojado de romanticismo que iria assustar mais a familia de Claudio, ignorante do acontecido e que não carecia sabel-o a fundo. Todavia a namorada menina prometteu ir no dia seguinte fazer-lhe uma larga visita, quando a sua presença já não causasse alarme ás sollicitudes domesticas, conveniente progressivamente informadas.

Christovam acompanhou o amigo até ao seu quarto, ajudou-o a deitar, recommendou-o ao cuidado do creado, explicou muito pelo alto o caso a alguém da familia, e, saindo sem dizer mais palavra ao ferido, do que as exhortações de amisade tornou a juntar-se com sua mulher para se recolherem ao proprio domicilio.

— Então d'esta vez?... perguntou D. Henriqueta, mal estiveram sós.

— Farça tambem!

— Farça? E o ferimento?

— Farça ainda!

- Apesar da bala?
- Apesar de tudo! Mas foi bem representada: faz honra ao actor!
- Isso é maldade, Christovam! não ouviste o que disse o doutor?
- O doutor sabe o que viu, e eu adivinho o que não vi. Claudio carregou a pistola, metteu-a debaixo do braço e disparou. Queimou-se... arranhou-se e...
- E a perda dos sentidos?
- O desmaio com a dor! Ahi tens tudo.
- Se assim é!
- Prova que está doidamente apaixonado por Lucia e que ainda não perdeu a esperança de lhe abrandar os rigores. Jogou no lance uma pequena dor e uma fardeta em meio uso. Teve optimo exito. Não serei eu que irei lançar o veneno da duvida entre aquelles dois entes tão ditosos. Agora tens-me do teu lado: porque digo sinceramente á minha consciencia: Claudio amava-a tanto que se arranhou por causa d'ella.
- Sempre epigrammatico!
- Não! sempre verdadeiro! A morte era sacrificio inutil e estúpido. Assim colheu com um pequeno sacrificio um grande resultado. Eu lhe tomarei contas!
- Christovam! Vê o que fazes.
- Deixa! que respeitarei aquella felicidade! fallaremos confidencialmente.
- Admiro-te, como sempre, meu amigo. Sabes julgar os outros, mas sabes perdoar-lhe tambem.
- Se tu és toda coração, não queres que eu possa tambem, apesar da frieza do raciocinio, sentir ás vezes?
- Quero, e eu sou uma prova!
- Então perdoemos os ridiculos dos outros e incensemos lhes a felicidade.
- O ditoso par chegou a casa e findou o dialogo.

Conclusão

Correu rapida a cicatrização do leve ferimento de Claudio; Lucia foi prodiga em visitas e em sollicitudes; Christovam e Henriqueta pouco abandonaram a cabeceira do seu louco amigo, e entre as effusões de tantos affectos a cura operava-se com milagrosa celeridade.

Nos dias em que as dores o forçaram a deter-se em casa, se ajuntaram os aprestes do casamento, e, apenas restabelecido do ligeiro abalo, e fechado o ferimento, se concluíram; de modo que, um mez depois, era o dia de noivado.

Lucia gentil, formosa com o seu ramo de flor de lorangeira, que jámais adornou rosto tão virginal, mais brilhava ainda pela alegria que lhe irradiava do semblante. O mancebo traduzia no olhar humido de sentimento e de gratidão toda a grandeza do seu amor.

Christovam e Henriqueta acompanharam como padrinhos a cerimonia augusta, finda a qual, e em casa de Claudio se serviu um despretençioso almoço.

Foi depois d'elle, quando Christovam e o seu afilhado subiram ao quarto, a gosar as delicias dos optimos charutos, condignos d'aquelle dia, que o padrinho lhe disse em tom chocarreiro:

— Felicito-te, Claudio, pelo bom exito da tua ultima tentativa! D'esta vez vingaste-te triumphantemente de *Bocca do Inferno!*

Claudio empallideceu e não ousou responder.

— Descanea! que eu serei mudo como um tumulo, admirei a tua dextreza n'este lance, e fiz coro com todos a respeito da tua heroicidade.

— Que queres, Christovam! se eu a amava tanto!

— Gosto da sinceridade d'essa tua confissão, reconheço-te a creança caprichosa mas o coração leal.

— Se me matasse, deveras, perdia-a para sempre. E para isso é que eu não tinha coragem. Dizia-me o coração não sei que esperança: sacrificar-lhe a vida era impossivel.

— E por isso lhe sacrificaste apenas a tua pobre fardeta.

— Que estava já inutil, porque eu acabei de sair despachado.

— Duplos parabens! Sê feliz e gosa, que é largo para ti o horizonte da vida; e conserva como reliquia sacrosanta essa pobre fardeta que é verdadeiramente quem foi *martyr d'amor!*

C. B.

OS ESCRIPTOS DE SANTA THEREZA DE JESUS

I

(Continuado de pag. 407)

Tendo a Madre Thereza de Jesus deixado a cidade de Avila para ir fundar conventos em Medina del Campo, Malagon, Valladolid, Toledo, Pastrana, Salamanca, Segovia; e Beas, chegou a Sevilha no dia 26 de maio de 1575, contando então sessenta annos de idade. Foi precisamente por esse tempo, e na cidade de Sevilha, que a santa religiosa experimentou uma perseguição, que lhe ia sendo bem funesta.

Já antes (tinha Santa Thereza 46 annos de idade, e 26 de religiosa professa), quando pretendeu introduzir a reforma da sua Ordem no mosteiro novo de S. José de Avila, fôra ameaçada de denuncia á Inquisição, como suspeita de heresia, em rasão de illusões, de actos de piedade mal entendida, e de revelações imaginarias, a que diziam se entregava. A mulher forte, segura em sua consciencia, não perdeu o animo e preparou-se para resistir á perseguição, se esta viesse a realisar-se. São muito de notar as expressões que a este propósito se encontram na *Vida*, escriptas pela propria santa: «...y ivan à mi con mucho miedo à dezirme, que andavan los tiempos recios (revoltos, desgraçados), y que poderia ser me levantassen algo, e fuesen à los Inquisidores. A mi me cayó esto en gracia, e me hizo reir... y dixé que desso no temiesen, que harto mal seria pora mi alma, si en ella hubiese cosa que fuese de suerte, que yo temiese la Inquisicion.»

Da segunda vez, porém, foi muito mais sério o caso. Uma noviça, que a Madre Thereza expulsára do convento, foi fazer uma denuncia ao Santo Officio, dizendo que as freiras se confessavam umas ás outras, estavam embaídas pelo demonio, e com o espirito cheio de illusões. Um clérigo, que por algum tempo fôra confessor das freiras, deu vulto ás revelações da denunciante, dizendo que bom serviço se faria a Deus, se as levassem todas á Inquisição, e infamando por toda a parte a Madre Thereza. O clérigo, com quanto ignorante (*el cual como fuése ignorante y de pocas letras*), conseguiu excitar a indisposição contra a Madre Thereza, e maiormente atrahir á sua parcialidade uma corporação religiosa que era adversa á reformadora (*vino à juntarse con*

cierta religion, que tenia grande emulacion con la Madre, y su nueva reformation de los Descalços). O clérigo e a corporação religiosa ligaram-se para irem reforçar a denuncia já feita á Inquisição. Viéram, com todo o apparato e demonstrações temerosas, ao convento os Inquisidores; e procedêram a um rigoroso inquérito; mas encontraram a Madre Thereza sobranceira ao temor, e dando explicações positivas e leaes de seu procedimento virtuoso e irreprehensivel. Obrigaram todavia a veneranda Madre a exarar em um escripto o theor da sua vida, e da direcção do convento, — escripto que effectivamente foi entregue ao padre Rodrigo Alvarez, da Companhia de Jesus, para esse fim commissionedo pelos Inquisidores. O padre Rodrigo examinou o escripto, e deu sobre elle um parecer satisfactorio.

A veneranda Madre teve licença para sair de Sevilha, e ir fundar novos mosteiros, com a condição, porém, de voltar quando lh'o ordenassem, ou de se apresentar ao Santo Officio quando fôsse chamada. Mas ás suas religiosas foi prohibido ausentarem-se; algumas foram citadas a comparecer de novo perante aquelle tribunal, e chegaram a ser perseguidas.

Com referencia a este ultimo ponto, e á consternação em que vivia a Madre Thereza de Jesus, longe das suas queridas companheiras do Convento de S. José de Avila, não posso dispensar-me de registrar aqui as proprias palavras da santa. Escrevia ella ao padre prior da *Cartuja de las Cuevas de Sevilla*, Pantoja, e lhe dizia: = *La gracia del Espiritu Santo sea con V. Paternidad. Padre mio, que le parece a V. P. de la manera que anda aquella casa de el glorioso San José! Y cuales han tratado, y tratan à aquellas sus hijas, sobre lo que ha muchisimo tiempo que padecen trabajos espirituales, y desconsuelos con quien les havia de consolar... Harto gran consuelo fuera para mi, poder yo hablar à V. Paternidad claro mas como es por papel, no oso: y si no fuera mensagero tan cierto, aun esto no dixera.* =

A veneranda religiosa não ousava confiar ao papel as tristezas e amarguras que sentia; e declarava que nem tanto se affoutára a escrever, se a sua carta não fôsse levada por um mensageiro leal!

Levantémos uma pequena ponta do véo. Formavam-se processos contra as pobres religiosas por cousas somenos, que em si nada valiam, mas que uma triste séde de perseguição engrossava depois, elevando-as ás proporções de factos criminosos. Preserve-me Deus de phantasiar em pontos tão melindrosos! Invoco o testemunho insuspeito de um venerando prelado hespanhol, Don Juan de Palafox, bispo de Osma. Hei de citar na propria lingua castelhana as expressões do prelado, e com tanto maior gosto, quanto mostram ellas, debaixo de um certo aspecto, a disposição natural do idioma de Cervantes para exprimir engraçadamente o pensamento.

Vem D. Juan de Palafox referindo os rigores a que se recorreu, da parte da Inquisição, contra as religiosas, e diz assim:

= «Luego en el numero quinto le dice los rigores a que se llegó; y que les hizieron firmar cosas, que la santa sabia que no aviam succedido. ¶ Para hazer um processo ageno de lo succedido, aun que sea con buena intencion, y mas con mugeres, no es menester mas de un poquito de enojo (*modo enfadado, tom de cólera, aspecto*

carrancudo) en el que pregunta; y un poquito deseo de probar lo que quiere en el que escribe; y otro poquito de miedo en el que atestigua (*depõe, dá testemunho*); y con estos tres poquitos, sale depues una monstruosidad, y horrenda calumnia. Assi puede ser que succediese aqui, pues tan apriessa constó de todo lo contrario.» = (2)

Sim, foi necessaria a Thereza de Jesus uma grande força de vontade, uma energia extraordinaria, para levar ao cabo as reformas que operou, e para depois proporcionar com as suas virtudes e grandes feitos os titulos indispensaveis para ser venerada a sua memoria, e registrado o seu nome illustre no catálogo dos santos.

Seja qual fôr o modo de pensar dos leitores nas cousas da religião, um só não deixará de sentir-se penetrado de admiração pela mulher forte, que sacrificou a um pensamento elevado o seu socego, a sua saude, a sua vida, e arrostou com difficuldades mil, que a um homem — de grande firmeza — muito custaria vencer.

E se não, —reparae como a philosophia, ainda a mais livre e arrojada, olha para o vultu notavel de Santa Thereza, e encaréce as suas qualidades verdadeiramente varonis. Nada menos que em um escripto de M. Renan encontro a seguinte apreciação:

= O illustre exemplo de Santa Thereza nos dará ideia das provações por que era necessario passar, para adquirir o titulo de santo, — qual força de vontade, qual originalidade de espirito este titulo presuppunha quasi sempre. Tambem esse illustre exemplo nos fará conhecer por que preço e perigos se obtinha uma tal qualificação; que tantas vezes ia tocar na de herético e de réprobo. Quantas religiosas hespanholas quizeram fazer o mesmo que fez Santa Thereza, — e tiveram que ceder diante da Inquisição? Thereza veiu a ser santa, por que foi mais forte do que os seus directores, por que teve energia bastante para lhes impôr a sua fé, para levar após si os seus proprios guias. = (3)

— Por minha parte, direi: Se não encontro em Santa Thereza a sensibilidade e admiravel ternura de S. Francisco de Assiz, que o movia a comprehender no mais entranhavel amor os homens, os irracionaes, os campos, as estrellas: é certo que na illustre religiosa, e insigne reformadora, vejo o espirito religioso na sua maior intensidade e exaltação, inspirando actos de notavel resolução, e escriptos de grande merecimento no seu género.

D'esses escriptos nos occuparémos no artigo immediato.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

(2) *Cartas de Santa Teresa de Jesus... com Notas de... Don Juan de Palafox y Mendonça, Obispo de Osma* Bruxellas. 1742. Yepes. *Vida, virtudes, y milagres, etc.*

Llorente. *Histoire critique de l'Inquisition d'Espagne, depuis l'époque de son établissement par Ferdinand V jusqu'au règne de Ferdinand VII.* Paris. 1818.

(3) *Études d'Histoire Religieuse.* Paris. 1857. *La vie des Saints.*

A Empreza do Panorama desejando melhorar o seu semanario, resolveu suspender a publicação temporariamente.

A Empreza aproveita este ensejo para agradecer a toda a imprensa periodica os encomios que tem dispensado ao Panorama, e a todas as pessoas que a tem coadjuvado.

Os tres volumes publicados, da 3.ª serie, vendem-se na rua do Thesouro Velho, n.º 6 — Lisboa.

MIGUEL SOARES MONTEIRO.